



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ARIANE GOMES DE SOUSA

**ESCUITA INFANTIL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: POSSIBILIDADES
REFLEXIVAS (2012-2022)**

Brasília – DF

2023

ARIANE GOMES DE SOUSA

**ESCUITA INFANTIL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: POSSIBILIDADES
REFLEXIVAS (2012-2022)**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

Brasília – DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

GG633e Gomes de Sousa, Ariane
ESCUTA INFANTIL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: POSSIBILIDADES
REFLEXIVAS (2012-2022) / Ariane Gomes de Sousa; orientador
Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília, 2023.
32 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Educação Infantil; . 2. Escuta; . 3. Crianças; . 4.
Protagonismo; . 5. Participação.. I. Baldez Louzada Barbosa,
Etienne , orient. II. Título.

**ESCUITA INFANTIL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: POSSIBILIDADES
REFLEXIVAS (2012-2022)**

Artigo apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Aprovado em:

Prof. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB
Orientadora

Prof. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof. Mestre Patrick Antunes Menezes – PPGH/UFF
Examinador

Prof. Dra. Monique Aparecida Voltarelli – MTC/FE/UnB
Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço a minha família por todo carinho e cuidado e por sempre estarem ao meu lado me apoiando e me incentivando na realização dos meus sonhos.

Agradeço e quero dedicar este trabalho ao meu irmão Antônio Rafael Gomes de Sousa (in memoriam), ele que era meu amigo e confidente, sei que você estaria imensamente feliz por essa conquista.

Agradeço, de coração, a minha orientadora Etienne Baldez, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias. Sou grata por todo o apoio, encorajamento e dedicação para me ajudar a prosseguir e finalizar o meu trabalho de conclusão de curso.

SUMÁRIO

	MEMORIAL	5
	RESUMO	9
	ABSTRACT.....	9
	INTRODUÇÃO.....	10
1	Escutar é ouvir com os olhos, não somente com os ouvido.....	19
2	Protagonismo e participação infantil: ações que são possíveis quando existe escuta	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

MEMORIAL

A vida é feita de memórias e cada novo aprendizado, cada viagem, comida, cheiro, amizade, círculo familiar tem o poder de nos transformar em pessoas completamente diferentes, são episódios que nos marcam e nos formam como pessoas. É isso que um memorial nos traz, um agridoce de sentimentos, sendo, inevitavelmente uma mudança, que ocorre em nosso íntimo quando nos lembramos dos êxitos e mazelas, dos amores e desafetos.

A elaboração deste memorial traz a possibilidade de me conhecer melhor, retomando fatos da minha trajetória pessoal e acadêmica que colaboraram com a formação da pessoa que sou atualmente. Desta maneira irei começar o meu memorial com uma frase de Martha Medeiros, para mostrar que tanto as memórias positivas quanto negativas me fizeram olhar para trás e refletir sobre os caminhos que escolhi como lição de vida e aprendizado.

Ao decorrer deste memorial quero enfatizar os fatos mais marcantes da minha vida acadêmica, também destacando minhas amigadas e familiares que de alguma maneira contribuíram para a formação do meu eu. Antes de falar sobre as memórias da minha trajetória escolar é preciso fazer um breve contexto pessoal, sobre quem sou eu. Meu nome é Ariane Gomes de Sousa, tenho 23 anos, nasci no dia 05 de abril de 2000, fui criada na Ceilândia/ Distrito Federal, onde moro com a minha mãe Rosi-Meyre, minhas duas irmãs Adriana Gomes e Elonice Santana e meu irmão Antônio Rafael, atualmente estão todos casados e já não moram mais comigo e minha mãe, contudo o convívio com os meus irmãos durante a minha infância foi muito importante.

Durante a minha infância vivenciei um episódio muito delicado, a separação dos meus pais, foi algo que causou bastante transtorno familiar. Na época não conseguia entender o que estava acontecendo na minha família, mas depois de um tempo consegui extrair aprendizado deste momento difícil, já que tive que lidar com as minhas emoções e reconhecer que vínculos e ciclos se encerram.

Nesse momento pude compreender a importância de ter irmãos mais velhos para o desenvolvimento de uma criança, meus irmãos eram a minha companhia de sempre para brincar, contar segredos, além de servirem como exemplo para mim, já que temos 10/12 anos de diferença, eles contribuíram diretamente para a formação da minha personalidade e meu amadurecimento como pessoa, entre nós sempre prevaleceu o companheirismo e isso se mantém até hoje.

Assim como cada nova experiência que temos é transformadora para pessoa que iremos nos tornar, no âmbito acadêmico não é diferente, pois os anos escolares são essenciais em

nossas vidas. É nessa época que, além de iniciarmos o processo de alfabetização criamos um elo com o aprendizado demonstrando cada vez mais o nosso desejo de aprender.

Comecei a estudar aos 4 anos de idade no colégio SESI de Ceilândia, mas antes disso já ficava em creches. Quando tinha 5 anos de idade passei a estudar em duas escolas, no SESI pela manhã e na Escolinha Cantinho da Criança no período da tarde. A Escolinha Cantinho da Criança era da minha tia e eu fui matriculada nela devido a separação dos meus pais e a rotina corrida que minha mãe e meus irmãos tinham, foi uma forma de me manter ocupada para que eu não sofresse tanto com tudo que estava acontecendo.

Me recordo que eu achava super legal poder estudar em duas escolas e ter vários amigos, como sempre fui dedicada, eu gostava muito de ajudar a professora e foi nesse momento que tomei gosto pela sensação de transmitir aquilo que sabia, acredito que já estava em meus pensamentos ser pedagoga.

Ao concluir a Educação Infantil fui para a escola pública, onde estudei o 1º, 2º e 3º ano na Escola Classe 62 de Ceilândia, vivenciei experiências incríveis e únicas nessa escola, pois lá havia um coral de alunos organizado pela a diretora da época, tínhamos apresentações fora da escola, que davam muita visibilidade para a instituição.

Apesar de ser uma excelente escola, não concluí os anos iniciais nela, visto que era mais viável para a minha mãe que eu estudasse perto do seu trabalho, então fui estudar na Escola Classe 06 de Taguatinga. Nessa escola, eu conheci uma professora maravilhosa que marcou muito a minha vida e seu nome por coincidência era o mesmo que o da minha mãe, Rosi, com ela aprendi muitas coisas que fizeram parte do meu desenvolvimento, seu jeito de ensinar era único, ela cativava os alunos fazendo com que todos amassem suas aulas.

Aos 11 anos, ingressei no Ensino Fundamental 2, no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga (CEF 14), essa escola foi importantíssima para minha formação, já que me possibilitou uma troca de conhecimentos com outros alunos, além de contribuir para o meu desenvolvimento intelectual e amistoso, agregando grandemente para o meu convívio social, tanto que no CEF 14 fiz amizades que levo comigo até hoje.

Ao concluir o Ensino Fundamental, finalmente entrei no tão sonhado Ensino Médio, estudei no Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte (CEMTN), uma escola muito bem vista, devido ao alto índice de aprovação em vestibulares, PAS e ENEM. Na instituição conheci professores maravilhosos, professores que me ajudaram a trilhar o meu futuro, pois consegui definir ao certo o que eu gostaria de cursar, decidi que queria fazer pedagogia.

Logo após decidir que iria fazer Pedagogia, eu fui me dedicando para o Programa de Avaliação Seriada (PAS), sempre que possível me reunia com um grupo de amigos no turno

contrário na biblioteca da escola, juntos estudávamos as obras que iriam cair na avaliação. Fico feliz em saber que todos do meu grupo de estudos foram aprovados na Universidade de Brasília, Júlia e Matheus cursaram Letras, eu estou concluindo o curso de Pedagogia, Gustavo Farmácia e Ana Lúcia Jornalismo.

Quando saiu o resultado dos aprovados do PAS eu fui acompanhar presencialmente na UnB, para participar da recepção dos calouros. Fiquei bastante nervosa e com medo antes de saber o resultado, fiquei pensando que poderia não conseguir ingressar na universidade, porém deu tudo certo e a felicidade tomou conta de mim e da minha família, foi muito bom sentir que todo o meu esforço tinha valido a pena. Antes mesmo de ingressar no curso de Pedagogia, sempre acreditei em uma frase de Paulo Freire, que dizia: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996).

Sempre acreditei em uma pedagogia da autonomia, justamente por isso durante a graduação tive afinidade por disciplinas que falavam sobre o protagonismo e autonomia da criança no seu processo de aprendizagem. Na UnB realizei o projeto 2 e 3 com a professora Monique Voltarelli participando do seu grupo de pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância, porém, durante a pandemia da COVID-19, em 2020, tive alguns problemas e não consegui prosseguir com o projeto de pesquisa.

Contudo, os fatos relatados neste Memorial me trazem até aqui, escrevendo o meu artigo de conclusão de curso sobre a escuta infantil em trabalhos científicos, evidenciando o seu protagonismo e escuta nas práticas pedagógicas, assunto de bastante relevância, já que falar sobre a escuta infantil é considerar o protagonismo da criança e criar condições para que ela possa ter garantido o direito de se expressar. Diante disso surge a necessidade de evidenciar o processo de escuta das crianças na Educação Infantil e investigar quais as práticas pedagógicas que consideram essa escuta.

É interessante associar a prática a teoria, visto que durante a graduação sempre estagiei e participei do Programa de Residência Pedagógica pela CAPES e mesmo estando inserida nesses ambientes educacionais, pude notar que ainda seguiam um modelo de educação tradicional em que o professor é o detentor de todo o conhecimento e fica restrito a criança apenas reproduzir o que foi ensinado. Portanto, são estudos importantes que investigam esse processo de escuta e elencam como essas práticas estão sendo trabalhadas no âmbito escolar, para que dessa maneira mais educadores possam tomar conhecimento sobre a importância de ver a criança como o protagonista do seu próprio conhecimento.

ESCUTA INFANTIL EM TRABALHOS CIENTÍFICOS: POSSIBILIDADES REFLEXIVAS (2012-2022)

Ariane Gomes de Sousa – UnB

Etienne Baldez – UnB

RESUMO

O presente estudo tem como eixo principal de investigação a Educação Infantil e a importância da escuta e do protagonismo das crianças nessa etapa, assim como práticas pedagógicas direcionadas aos pequenos. Definiu-se como problema desta pesquisa: como a escuta da criança comparece em estudos da área da educação infantil na última década (2012-2022)? Para tanto, o objetivo geral é compreender as relações entre a escuta da criança com as práticas docentes empreendidas em trabalhos científicos publicados na última década. Metodologicamente optou-se pela revisão de literatura, realizando a busca nas plataformas Scielo, Biblioteca Digital de Monografia da Universidade de Brasília (BDM/UnB) e Google Acadêmico. Dezesesseis foram os estudos selecionados, por tratarem da tríade Educação Infantil, escuta e protagonismo das crianças. O olhar para os estudos da área acaba por demonstrar que existem usos de escuta atrelada à comunicação, e que a escuta infantil é fundamental para a compreensão da perspectiva as crianças e para um planejamento com intencionalidade pedagógica. Revelou, ainda, que protagonismo, muitas vezes, pode comparecer como sinônimo de participação ou como um conceito que dialoga com a ação participativa, mas que amplia o seu entendimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Escuta; Crianças; Protagonismo; Participação.

ABSTRACT

The main focus of the current study is Early Childhood Education and the significance of children's listening and agency within this stage, along with pedagogical practices tailored to young learners. The research problem is defined as follows: How does children's listening manifest in studies within the field of early childhood education in the last decade (2012-2022)? Consequently, the overall objective is to comprehend the relationship between children's listening and teaching practices as evidenced in scientific works published in the last decade. Methodologically, a literature review was employed, with searches conducted on platforms such as Scielo, the Digital Library of Monographs of the University of Brasília (BDM/UnB), and Google Scholar. Sixteen studies were selected due to their focus on the triad of Early Childhood Education, children's listening, and agency. The examination of studies in the field ultimately demonstrates that there are uses of listening closely tied to communication, and that children's listening is essential for understanding their perspective and for purposeful pedagogical planning. It also revealed that agency often appears either synonymous with participation or as a concept that engages with participatory action while broadening its understanding.

Keywords: Child Education, Listening, Children, Protagonis. Participation

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como eixo principal de investigação a Educação Infantil e a importância da escuta e do protagonismo das crianças nessa etapa, assim como práticas pedagógicas direcionadas aos pequenos e que foram evidenciadas nos trabalhos escolhidos por meio do levantamento bibliográfico. Buscamos estabelecer um diálogo com autores que discutem a trajetória histórica que a criança percorre para legitimar seus direitos e ser reconhecida socialmente.

A importância da escuta e do protagonismo das crianças na Educação Infantil é inegável, pois esses elementos fundamentam uma abordagem pedagógica que reconhece a voz ativa e singular dos pequenos. A escuta atenta às suas perspectivas, questionamentos e expressões não apenas respeita sua individualidade, mas também enriquece o ambiente educativo ao incorporar suas experiências e interesses. Ao conceder protagonismo, as crianças são encorajadas a participar ativamente de seu próprio processo de aprendizado, promovendo autonomia, senso de pertencimento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. Esses princípios não apenas contribuem para a formação integral das crianças, mas também instilam valores democráticos e de cidadania desde os primeiros anos, preparando-as para uma participação engajada na sociedade.

Cruz e Schramm (2015) atentaram-se para pesquisas, dispostas em quatro bases científicas, que escutaram crianças na creche e pré-escola, com recorte de 2008 a 2018. As autoras demonstram que as crianças se posicionam sobre várias questões, tais como: o excesso de disciplina na forma escolar, de opressão, de terem que obedecer sem serem escutadas, de que brigas físicas e orais entre elas as incomodam, que no recreio deveria ter brinquedos e professoras para brincar, de que sentem falta de brincadeiras na sala de convivência – “Na sala é só falar coisa na roda e fazer tarefa”, como retrata uma criança na pré-escola (CRUZ, SCHRAMM, 2015, p. 26) –, de que precisam de outras linguagens (pintar, dançar, aprender a ler), de que percebem que quando saem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aprendem conteúdos, como os de Matemática e aprender a ler, que localizam estereótipos e preconceitos, etc. Elas também evidenciam que uma boa professora – e utilizaram o feminino, o que demonstra, para esses grupos, a presença ainda majoritária das mulheres como professoras – é aquela que não briga, não grita, não coloca de castigo, que é feliz, legal, carinhosa.

Seus falas deram indícios de que permanecer na escola não lhes parecia seguro, resultando quase sempre em sofrimento (...). A rotina era vista como algo entediante e desagradável, marcada pela realização de tarefas e castigos (...) As crianças

reivindicavam aprender de forma significativa e prazerosa (...). (CRUZ, SCHRAMM, 2015, p. 23-24).

O estudo supracitado evidencia que as crianças têm noção de suas demandas, falam sobre elas e precisam ser escutadas, para que não continuemos reproduzindo práticas que as não considerem como sujeitos de direitos e atores sociais, portanto, que as não considerem com protagonistas de sua vida e das relações travadas no âmbito da Educação Infantil.

Segundo Plaisance (2004, p.3), na virada do século 19 para o 20, as escolas e os docentes não escutavam o que as crianças tinham a dizer, porque seguiam um modelo de educação arcaico e “impositivo”, que era defendido na época pelo sociólogo Durkheim; a educação consistia na ação dos adultos sobre as crianças e jovens, de uma geração após a outra. As crianças não possuíam voz e eram vistas como alguém que nada tinha para ensinar, semelhante a uma “folha em branco”, que deveria ser preenchida pelo professor (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013, p. 8).

Considerando as décadas que antecederam a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), da LDB n.9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), é possível, de forma breve, localizar que a criança era enxergada em uma perspectiva do que ela viria ser no futuro, principalmente nas instituições destinadas à sua educação (creche e pré-escola). Então, os responsáveis pela elaboração dos currículos para a educação pré-escolar tinham como foco um questionamento de ausência, que era: “o que as crianças não sabiam que precisavam aprender” (DOS SANTOS, 2021, p. 5). Logo, a criança não era reconhecida como alguém com saberes que deveriam ser considerados no desenvolver das atividades com elas, por isso, as práticas pedagógicas não possuíam ações que promoviam a ação infantil e/ou escutavam as crianças, até porque, pelo lado do professor e da professora, ambos não eram treinados para enxergar a criança por uma outra perspectiva e ter uma relação de diálogo e escuta para com elas (AGOSTINHO, 2015; ZANDOMINEGUE *et al*, 2018).

Por conta disto, as escolas transmitiam normas, valores, crenças e ideias dos adultos às gerações mais novas, um processo denominado como socialização vertical, na qual o adulto é o centro (SARMENTO, 2002). O problema do modelo é que o mesmo não coloca a criança como referência e sim o adulto, pretendendo apenas fazer com que a criança cresça e seja um bom adulto, desconhecendo assim as peculiaridades das crianças (MOLLO; BOUVIER, 2005; CORSARO, 2009).

A concepção de criança como um sujeito que tem direitos, que vive o tempo de vida infância, que não é única e nem uma fase natural, é recente, considerando um período histórico. Como pontuam Rosemberg e Mariano (2010):

Dentre os marcos fundantes desse reconhecimento destacam-se a Declaração Universal dos Direitos da Criança promulgada pela Organização da Nações Unidas – ONU –, em 1959, e a publicação do livro de Philippe Ariès (1961), *L'enfant et la vie familiale sous l'ancien régime*. Apesar de críticas que lhes foram feitas, ambos os textos instalaram discursos e práticas sobre a infância e as crianças contemporâneas. (ROSEMBERG; MARIANO, 2010, p. 694).

Segundo Voltarelli (2022, p. 3), é importante reconhecer as crianças como indivíduos ativos, habilidosos, criadores de cultura e com o direito de influenciar as situações que impactam suas vidas nos ambientes em que interagem e convivem. Dessa forma, ao se considerar a criança como um sujeito social, que possui direitos, saberes e também visões de mundo, o professor ou a professora passa a escutá-la, ficando assim preparado (a) para proporcionar espaços mais acolhedores (DA SILVA *et al.*, 2018).

Vários trabalhos têm demonstrado como é fundamental escutar as crianças e é possível identificar estudos que evidenciaram a importância dessa escuta nas clínicas psicanalíticas, no sistema judiciário, em hospitais, dentre outros¹. No entanto, esta pesquisa focou em analisar a escuta da criança dentro das instituições educativas, especificamente na educação infantil. Segundo Malaguzzi (1999), para que a valorização da criança protagonista aconteça, é preciso:

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas (MALAGUZZI, 1999, p. 62).

O trecho anterior permite a reflexão sobre como entendemos e concebemos na nossa prática as ações das crianças de modo a evidenciar o seu protagonismo, para que a criança tenha a possibilidade de perceber, interpretar, analisar, propor e agir em seu meio social. Voltarelli (2022), dialogando com Angel Gaitán, explicita que:

Para Gaitán (1998, p. 86), o protagonismo infantil consiste em diversas ações que as crianças podem desempenhar socialmente, assumindo o papel principal, mas não único, uma vez que existem outras funções que perpassam o início e o desenvolvimento do processo; contudo, que colocam as crianças em uma função

¹ SILVA, *et al.*, 2013; LACET, 2014; SANTOS, *et al.*, 2014.

determinante para intervir socialmente e reivindicar a consideração de seu interesse superior. Segundo o autor, atividades como representação em fóruns, organização das crianças para participação em mobilizações junto a outros setores da sociedade, participação das crianças em atividades organizadas na comunidade, criação de espaços para que possam ser representadas e ter suas ideias escutadas, em alguns âmbitos sociais, constituem alguns exemplos do protagonismo infantil (VOLTARELLI, 2022, n.p.).

O acompanhamento de estudos como o de Voltarelli (2022), permite sinalizar que, para que a criança efetivamente participe da vida social, cultural, política, econômica e educativa, faz-se necessário escutá-la. Foi com essa percepção inicial que se formulou o problema desta pesquisa: como a escuta da criança comparece em estudos da área da Educação Infantil na última década (2012-2022)?

Na busca pela resposta, formulou-se o objetivo geral, que é compreender as relações entre a escuta da criança com as práticas docentes empreendidas em trabalhos científicos publicados na última década. Pensando nessa intenção central, três foram os objetivos específicos da pesquisa: 1) Especificar os conceitos de escuta e protagonismo infantil e 2) Analisar o que os estudos científicos têm identificado sobre as relações de escuta na primeira etapa da educação básica.

Reconhecemos que a Sociologia da Infância vem contribuindo para projetar uma perspectiva de criança participativa e atuante nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, no decorrer do texto dialogamos com autores e pesquisas já realizadas que compartilham concepções fundamentais para definirmos um caminho de estudos sobre o protagonismo das crianças. Para atingir este objetivo optamos pela revisão de literatura, com o propósito de sistematizar os trabalhos escolhidos e analisá-los. Todavia, acrescenta-se que os trabalhos do Grupo de Estudos Sociais da Infância, agregam estudos não somente da Sociologia, como da História, da Geografia, da Antropologia da Infância, demonstrando que a integração entre as áreas colabora para que as crianças e seus direitos de escuta e participação sejam consideradas, para que efetivamente seu protagonismo seja fortalecido.

A relevância dos resultados obtidos nesta pesquisa reside na urgência de reconhecer e valorizar a voz, a perspectiva e o protagonismo das crianças na Educação Infantil. Em um contexto educacional que historicamente as relegou a um papel passivo e secundário, compreender como a escuta e o protagonismo das crianças têm sido abordados em estudos científicos é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Os resultados desta pesquisa não apenas evidenciam o panorama atual do tratamento da voz e da participação infantil, mas também têm potencial para influenciar as práticas

educacionais futuras. Compreender as práticas exitosas de escuta na Educação Infantil, elencar conceitos fundamentais como protagonismo infantil e analisar as relações de escuta nas primeiras etapas da educação básica fornecerá subsídios valiosos para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. O conhecimento gerado por essa pesquisa poderá informar a elaboração de estratégias pedagógicas que efetivamente acolham e valorizem as perspectivas das crianças, promovendo um ambiente educacional mais democrático, participativo e enriquecedor.

A metodologia procurou estar alinhada ao tema e objetivo da pesquisa, portanto, aqui o percurso metodológico foi o de uma revisão de literatura. A revisão de literatura responde a este questionamento por meio da análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre o tema em específico, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a conclusão sobre o assunto de interesse (MANCINI; SAMPAIO, 2006).

Para os fins deste estudo, o tipo de revisão de literatura escolhida foi a revisão de literatura integrativa, que é um método consolidado na academia, no qual se planeja e utiliza métodos para sintetizar resultados, analisar tendências e identificar, selecionar e avaliar estudos. (MARTINS, 2018).

A razão pela escolha da Revisão Integrativa se justifica porque tal metodologia apresenta discussões sobre resultados, análise ampla sobre essa temática e também no entendimento reflexivo que possibilita o objetivo de analisar qual a importância da escuta infantil em trabalhos científicos. O processo da revisão de literatura se iniciou com a definição do tema a ser investigado, no caso a escuta da criança na Educação Infantil, depois, trouxemos perguntas/problemas de pesquisa que deveriam ser respondidas e/ou solucionadas. Após isso, a próxima etapa foi a escolha das palavras-chaves que seriam utilizadas. Na busca por esses trabalhos utilizou-se alguns critérios, o primeiro deles foi o uso de algumas expressões específicas: práticas de escuta da criança; escuta da criança na Educação Infantil; protagonismo infantil; voz da criança.

Com a ajuda das plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Digital de Monografia da Universidade de Brasília (BDM/UnB) e Google Acadêmico, foram encontrados cerca de cinco mil trabalhos que tinham relação com o problema de pesquisa. Então, delimitando critérios para a leitura dos trabalhos, para além da utilização das expressões de busca, optou-se por primeiro ler os títulos e verificar se eles tinham relação com o objeto da pesquisa deste estudo. Comprovada essa primeira seleção, os resumos foram lidos e

confirmada a relação direta com os objetivos, eles foram separados para ser feita a leitura na íntegra.

Para isso, foram estabelecidos critérios de seleção que demandavam que os trabalhos escolhidos tivessem sido publicados nos últimos 10 anos e adotassem métodos de pesquisa apropriados para analisar a escuta de crianças nesse contexto. Foi garantido que os trabalhos selecionados estivessem disponíveis em bases de dados científicas, respondessem às questões da pesquisa e não fossem duplicados.

Seguindo esse processo, após inserir os descritores na base de dados SCIELO, foram encontrados 59 ocorrências e 1 trabalho foi selecionado. Na BDM/UnB foram encontrados 1.701 ocorrências e 4 monografias foram selecionadas. Por fim, no Google Acadêmico foram encontrados 3.710 ocorrências e 11 estudos foram selecionados. Todos atendiam aos critérios de inclusão e tinham por objetivo a escuta de crianças nas instituições de Educação Infantil.

Assim, foram selecionados para a análise final 16 estudos que atenderam aos critérios e objetivos desta pesquisa. Os resultados foram organizados e apresentados a partir da construção de um quadro com as seguintes informações: nome dos autores, ano de publicação, base de dados em que foram encontrados e os principais resultados. Após, prosseguiu-se a leitura na íntegra dos artigos para extração de informações que fornecessem subsídios para a construção da revisão de literatura integrativa proposta.

Sendo assim, a formulação desse estudo foi composta das seguintes fases: I) Estabelecimento da hipótese da pesquisa, II) Busca na literatura, III) Categorização dos artigos, IV) Leitura e análises dos estudos incluídos na revisão, V) Resultados e Discussão das análises e VI) Síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O esforço, neste momento, é apresentar visualmente um panorama geral das características dos estudos selecionados, apontando o ano de publicação, o título, os autores e a plataforma científica. O quadro 1 representa essa intenção:

QUADRO 1 - Levantamento Bibliográfico

Título/Ano	Autor	Local/ categoria	Principais Resultados
Pedagogia da escuta: A participação das crianças no planejamento (2012)	DOS SANTOS, Elba Pereira	Google Acadêmico/ monografia	A pesquisa concluiu que é possível incluir as crianças no planejamento das práticas educativas, por meio de uma roda de conversas, porque nestes momentos, o professor ou a professora pode propor ao grupo de crianças uma avaliação da organização dos espaços da sala e das atividades que são acostumadas a fazer.
A importância de uma escuta ativa (2013)	SANTOS, Carla Cristina Guimarães Q. dos	Google Acadêmico/ dissertação	A escuta da criança teve uma importância acrescida para a Estagiária, no sentido em que foi dada especial atenção à voz do grupo e da criança em si.
As crianças falam na Educação Infantil? O que elas dizem? (2014)	KUPLICH, Raquel Alles	Google Acadêmico/ dissertação	Percebeu-se que ao se reconhecer a criança como um ator social capaz de, em suas ações, manifestar seus desejos, necessidades e sentidos ampliam-se as possibilidades de reconstrução do planejamento das ações que visam ouvir a voz desses sujeitos.
O voo da borboleta: escuta sensível, respeito e cuidado na relação pedagógica em mutação na Educação Infantil (2014)	OLIVEIRA, Natalia Carvalho	BDM/mono grafia	Os questionamentos e as reflexões abordadas levam a uma reflexão acerca de práticas pedagógicas mais respeitadas na relação professor-criança e criança-criança, contemplando alguns valores e dispositivos que são pertinentes para uma educação dialógica e sensível.
A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação (2015)	ANDRADE, Sofia LUÍS, Joana De Freitas SANTOS, Paula Coelho	SciELO/ Artigo	Os resultados revelaram que, quando as crianças desenvolvem um sentimento de pertença ao contexto e lhes são oferecidas oportunidades de participação, mais facilmente se envolvem, revelam bem-estar emocional e motivação para aprender, explorar e participar nos processos de tomada de decisão.

<p>A Educação Infantil com a Participação das Crianças: algumas reflexões (2015)</p>	<p>AGOSTINHO, Kátia Adair</p>	<p>Google Acadêmico/ Artigo</p>	<p>Ao considerar as formas próprias de participação das crianças na estruturação do espaço e tempo da Educação Infantil, damos um passo importante para a implementação e consolidação da Pedagogia da Infância e a viabilização de práticas pedagógicas democráticas.</p>
<p>Aprender a escutar crianças: um dispositivo de formação (2016)</p>	<p>CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza SÂMIA, Mônica</p>	<p>Google Acadêmico/ monografia</p>	<p>As narrativas que emergiram do campo de pesquisa, foram fundamentais para a consolidação da lógica da infância como um paradigma estruturante da profissionalidade docente.</p>
<p>A escuta sensível como prática docente na Educação Infantil (2016)</p>	<p>SANTANA, Jozania Ferreira de</p>	<p>Google Acadêmico/ dissertação</p>	<p>Os resultados alcançados do trabalho demonstram a participação das crianças como participantes autônomos.</p>
<p>Posso falar do meu aprender! A criança consciente do seu processo de aprendizagem (2016)</p>	<p>BARBOSA, Laíse Abreu</p>	<p>BDM/monografia</p>	<p>A fala das crianças a respeito do seu próprio processo de aprendizagem, possibilitou-nos observar que elas têm total capacidade de refletir sobre suas vivências escolares.</p>
<p>Da escuta à participação infantil: o olhar da criança e seu potencial transformador do cotidiano (2017)</p>	<p>PROTASIO, Elisa Brazil</p>	<p>Google Acadêmico/ tese</p>	<p>A partir dos estudos tecidos ao longo deste trabalho, é possível romper com a visão restrita da concepção de criança, em busca de uma maneira diferente de ver a criança e pensar a Educação Infantil.</p>
<p>O que se produz a partir da escuta da criança? Reflexões sobre uma prática com crianças de 5 a 6 anos (2019)</p>	<p>SELMO, Fernanda Petry</p>	<p>Google Acadêmico/ monografia</p>	<p>Pudemos perceber que muitos ainda se subestimam dos pequenos, mas também pudemos perceber o quão desafiador e inquietante é o trabalho com crianças.</p>
<p>Achadouros de infâncias: revisitando experiências de escuta e observação de crianças (2020)</p>	<p>SILVA, Rita de Cássia Santos</p>	<p>BDM/monografia</p>	<p>Observou-se que só é possível garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, quando se permite que ela descubra e apresente sua singularidade, para que demonstre sua potencialidade e conquiste autonomia.</p>

Participação-escuta das crianças na Educação Infantil (2020)	ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa, BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães MELLO, André da Silva	Google Acadêmico/ Artigo	Conclui-se que o processo de participação-escuta infantil exige considerar as crianças como sujeitos e não objetos da produção do conhecimento, reforçando a importância de adoção de medidas de cunho pedagógico, político e administrativo.
O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil? (2021)	DOS SANTOS, Lilian Santana	Google Acadêmico/ artigo	O principal achado deste estudo foram os saberes presentes nas narrativas infantis. Tais narrativas revelam o que as crianças aprendem e o que desejam aprender na escola.
Participação infantil: as relações das crianças com docentes nas creches e pré-escolas (2021)	ARAÚJO, Larissa Silva de	BDM/monografia	Conclui-se que os professores precisam de formação continuada para melhor compreender as infâncias e as crianças, com o intuito de desconstruir a visão adultocêntrica e considerar as crianças como ativas no processo pedagógico.
A voz da criança em creche e jardim de infância (2022)	SILVA, Daniela Filipa Dias da	Google Acadêmico/ dissertação	Ficou nítido nos resultados que quando se trabalha com crianças é preciso se atentar aos pequenos detalhes, pois só assim, se consegue observar e escutá-la perfeitamente.

Fonte: (BDM/UnB), Google Acadêmico e Scielo, 2012-2022.

Com ênfase nos resultados, procurou caracterizar de forma mais minuciosa os pontos estruturais dos artigos contemplados para o Levantamento Bibliográfico e também de proporcionar uma visão mais completa. Dentro do corpus temático apresentado, foram escolhidos 16 trabalhos entre artigos, monografias, teses e dissertações.

Os métodos de pesquisa utilizados para elencar os dados dos trabalhos selecionados são variados e compreendem a pesquisa qualitativa², estudo de caso³, pesquisa-ação⁴, etnográfica⁵,

² ANDRADE et al, 2015; SANTANA, 2016; SANTOS, 2013; DOS SANTOS, 2021; SELMO 2019; OLIVEIRA, 2014; ARAÚJO, 2021

³ ANDRADE et al, 2015.

⁴ SILVA, 2022; OLIVEIRA, 2014.

⁵ AGOSTINHO, 2015; SANTANA, 2016; DOS SANTOS, 2012; ZANDOMINEGUE et al, 2020

pesquisa narrativa⁶, pesquisa bibliográfica⁷ e investigação participativa⁸. Tal amplitude quanto à classificação da pesquisa aqui evidencia que muitos são os caminhos possíveis de investigação quando se pensa em estudos na área de Educação Infantil que contemplem a escuta e participação das crianças.

Cabe ainda salientar como as crianças podem ajudar a entender e validar os objetos de investigação dos estudos, assim como os instrumentos usados com elas durante o desenvolvimento das pesquisas, tais como: entrevistas⁹, rodas de conversa¹⁰, observação participante¹¹, registro fotográfico¹², registro de notas de campo¹³, registro de áudio¹⁴; desenhos¹⁵, análise documental¹⁶ e jogos e brincadeiras¹⁷.

Podemos afirmar que os textos chegam a um consenso ao evidenciar que as crianças não são meros sujeitos passivos que apenas internalizam o que os adultos lhes ensinam, agindo com total dependência ou por imitações. É também por meio de oportunidades para expressão e escuta com colaboração, negociação e interação que as crianças à medida que participam da construção do conhecimento compreendam e atribuam significado ao processo de aprendizagem (RINALDI, 2012).

Segundo Oliveira-Formosinho (2013, p.49) “a escuta é um processo de ouvir a criança sobre a colaboração no processo de coconstrução do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na codificação da sua jornada de aprendizagem.” Os estudos abordam que a criança deve ser atentamente ouvida no processo educativo. Para tal, é essencial que seja:

Um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as crianças, seus interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida, realizada no contexto da comunidade educativa procurando uma ética de reciprocidade. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013, p. 49).

⁶ SILVA, 2020.

⁷ PROTÁSIO, 2017.

⁸ BARBOSA, 2016.

⁹ SILVA, 2022; CARVALHO *et al*, 2016; DOS SANTOS, 2021; SELMO, 2019; ARAÚJO, 2021.

¹⁰ CARVALHO *et al*, 2016; ZANDOMINEGUE *et al*, 2020; DOS SANTOS, 2012.

¹¹ ANDRADE *et al*, 2015; SANTANA, 2016; SANTOS, 2013; SILVA, 2022; SILVA, 2020; KUPlich, 2014; PROTÁSIO, 2017; SELMO, 2019; ZANDOMINEGUE *et al*, 2020; DOS SANTOS, 2012; BARBOSA, 2016.

¹² SANTANA, 2016; SANTOS, 2013; SILVA, 2022; PROTÁSIO, 2017; DOS SANTOS, 2021; ZANDOMINEGUE *ET AL*, 2020; DOS SANTOS, 2012.

¹³ ANDRADE *ET AL*, 2015; SILVA, 2022; PROTÁSIO, 2017; OLIVEIRA, 2014; ZANDOMINEGUE *ET AL*, 2020.

¹⁴ SILVA, 2022; ZANDOMINEGUE *ET AL*, 2020.

¹⁵ DOS SANTOS, 2021; ZANDOMINEGUE *ET AL*, 2020; DOS SANTOS, 2012.

¹⁶ SANTOS, 2013; PROTÁSIO, 2017.

¹⁷ ZANDOMINEGUE *ET AL*, 2020.

Os textos discutem sobre a importância da atuação do professor como mediador no processo de escuta da criança e, para que isso aconteça, o educador deve “criar um contexto educacional de conforto, confiança, motivação e no qual a curiosidade, as teorias e a investigação das crianças são escutadas e legitimadas”, sendo sua responsabilidade proporcionar um ambiente educacional de qualidade, já que é neste ambiente que a criança expressa e desenvolve suas habilidades ao máximo. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013, p. 126).

As leituras dos estudos apresentados aqui permitiram o desdobramento de dois eixos centrais, um que delimita o que os estudos têm considerado como possíveis modos de escutar a criança, para além da oralidade; e o outro que reforça o que os trabalhos classificam como protagonismo e como participação infantil. São para esses eixos que olharemos a partir de agora pois esses estudos do levantamento bibliográfico permitem apontar um mapa teórico conceitual. Assim, percebe-se uma predominância de autores que estes estudos citam e por isto esses demais autores são citados nesta revisão, já que estão relacionados ao tema.

1 Escutar é ouvir com os olhos, não somente com os ouvidos

A escuta infantil é um conceito aparentemente simples, mas sua aplicação pode ser mais desafiadora do que se imagina, especialmente em um mundo contemporâneo caracterizado pela sobrecarga de informações constantes. A arte da escuta exige não apenas a humildade de estar disposto a ouvir, mas também a sensibilidade de perceber atentamente o que está sendo comunicado (SANTANA, 2016; SILVA, 2022).

Em seus estudos, Dos Santos (2012) e Santos (2013) enfatizam o ato de ouvir as crianças como um processo intrincado e valioso. Dos Santos ressalta a possibilidade de envolver as crianças no planejamento das atividades educativas, ilustrando a eficácia de rodas de conversa para avaliar e reestruturar espaços e atividades (2012). Por sua vez, Santos realça a importância da escuta ativa ao dar especial atenção às vozes individuais e coletivas das crianças, demonstrando como isso pode enriquecer a prática educativa (2013).

A perspectiva de empoderamento das crianças através da escuta é destacada por Kuplich (2014) ao reconhecê-las como atores sociais capazes de expressar desejos e necessidades. Esse autor enfatiza que, ao conceder voz às crianças, expandem-se as possibilidades de reformular os processos de planejamento educativo e de construir uma educação mais atenta às suas demandas.

A obra de Oliveira (2014) ressoa a importância de práticas pedagógicas sensíveis, destacando a necessidade de questionar as relações entre professores e crianças. O autor pontua como questionamentos e reflexões abrem portas para uma pedagogia mais respeitosa, que valoriza o diálogo e a construção conjunta do conhecimento.

No âmbito da participação das crianças na educação, Andrade, Luís e Santos (2015) conduzem um estudo que destaca a relação entre a participação das crianças e seu bem-estar emocional. Eles observam que quando as crianças se sentem parte integrante do ambiente educacional e são estimuladas a participar, elas demonstram maior motivação para aprender e contribuir para processos de tomada de decisão.

Agostinho (2015) aprofunda a discussão ao enfatizar que considerar a perspectiva das crianças na estruturação do espaço e tempo na educação infantil é um passo crucial para a implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente democráticas. Ela sugere que tal abordagem é essencial para a consolidação de uma Pedagogia da Infância, que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A pesquisa de Carvalho e Sâmia (2016) destaca a importância das narrativas emergentes como elementos fundamentais na formação de professores. Essas narrativas possibilitam a construção de uma visão da infância como paradigma estruturante na prática docente.

O trabalho de Santana (2016) revela resultados que evidenciam a participação autônoma das crianças, destacando como a prática da escuta sensível pode promover seu empoderamento e autonomia na educação.

A abordagem de Barbosa (2016) aprofunda nossa compreensão sobre a capacidade das crianças de refletir sobre seu próprio processo de aprendizado. Seu estudo demonstra como as crianças têm a capacidade de analisar e comunicar suas vivências escolares, desafiando noções tradicionais sobre suas habilidades reflexivas.

A pesquisa de Protasio (2017) contribui para romper com a visão convencional da criança como um receptor passivo de conhecimento. A autora sugere que a mudança na percepção da criança pode conduzir a uma reavaliação mais profunda dos processos educacionais.

Dos Santos (2021) destaca as riquezas presentes nas narrativas infantis, revelando as aprendizagens e aspirações das crianças. Isso ressalta a importância de ouvir atentamente suas vozes para adaptar e melhorar os currículos praticados na educação infantil.

Araújo (2021) argumenta que os professores precisam de formação continuada para compreender as infâncias de maneira mais aprofundada. Ao superar uma visão adultocêntrica, os educadores podem reconhecer as crianças como participantes ativas no processo pedagógico.

Finalmente, a pesquisa de Silva (2022) reforça a importância de atentar aos detalhes ao trabalhar com crianças. Ela observa que a escuta eficaz exige uma atenção minuciosa para captar as nuances das vozes infantis.

Ao ampliar a discussão com outros autores, percebe-se que a comunicação infantil é diversificada e abrange mais do que apenas a oralidade. Como aponta Rocha (2008), crianças podem ter dificuldades em se expressar verbalmente, e é necessário não se limitar a essa forma de comunicação. O desenho, conforme destacado por Gouvêa (2008), surge como uma forma simbólica de comunicação e é utilizado por muitos professores (GOBBI, 2009). Ambas a oralidade e o desenho podem revelar o contexto e os pensamentos da criança (GOBBI, 2009), sendo a escuta fundamental para a comunicação efetiva (AGOSTINHO, 2015).

Além disso, o desenho, considerado uma expressão artística, contribui para ampliar a comunicação e a criatividade infantil (AGOSTINHO, 2015). Como destacado por Dos Santos (2012) e Santos (2021), o uso do desenho não apenas permite compreender as singularidades da criança, mas também promove o diálogo. Zandominegue et al. (2020) ressalta que desenhos e pinturas constroem símbolos da realidade e interagem com jogos, enriquecendo as formas de comunicação.

A escuta sensível das crianças demanda sensibilidade e desempenha um papel fundamental na mediação das práticas pedagógicas (DOS SANTOS, 2012; SOUZA, 2017). É importante ressaltar que a escuta vai além da oralidade (Silva, 2020) e envolve interpretar expressões não verbais (AQUINO, 2020). Kinney (2009) destaca a interação do currículo com as crianças, e a pedagogia da escuta é embasada no respeito às suas vozes (Rinaldi, 2012).

Para promover o protagonismo infantil, é necessário um planejamento flexível que considere suas necessidades e interesses (SANTANA, 2016; SANTOS, 2021). Corsaro (2011) enfatiza que as crianças não são meramente imitadoras, mas têm influência ativa. Refletindo sobre suas vivências (Barbosa, 2016), as crianças comunicam não apenas oralmente, mas também por meio de desenhos (SILVA, 2020; WEGNER, 2014). A observação e a escuta enriquecem a compreensão das suas expressões (Silva, 2022) e promovem bem-estar (ANDRADE; LUÍS; SANTOS, 2015).

Roda de conversa é uma estratégia que estimula o diálogo (ZANDOMINEGUE et al., 2020) e inclui as crianças no planejamento pedagógico (DOS SANTOS, 2012). A valorização da participação infantil requer sensibilidade dos educadores (SILVA E GOELZER, 2018). Enquanto crianças podem ser subestimadas (SELMO, 2019), suas narrativas enriquecem a educação (CARVALHO; SÂMIA, 2016). A observação e a escuta continuam a ser maneiras essenciais de compreender o aprendizado e os desejos infantis (DOS SANTOS, 2021). Nesse

contexto, a formação contínua dos educadores valoriza a infância e promove uma educação mais eficaz (ARAÚJO, 2021).

Em suma, a importância da escuta infantil em trabalhos científicos sobre a Educação Infantil é inegável. Ao considerar as múltiplas formas de comunicação das crianças e praticar a escuta sensível, os pesquisadores e educadores podem obter uma compreensão mais abrangente do universo infantil, permitindo que as crianças sejam protagonistas de sua própria jornada educacional. Através dessa abordagem, é possível criar ambientes de aprendizagem acolhedores e enriquecedores, que valorizam a voz das crianças e promovem seu desenvolvimento integral. Assim, a escuta infantil emerge como uma poderosa ferramenta para a construção de práticas educativas mais humanizadas e efetivas na Educação Infantil.

2 Protagonismo e participação infantil: ações que são possíveis quando existe escuta

O conjunto de estudos analisados revela uma convergência significativa no que diz respeito ao papel das crianças como protagonistas essenciais no cenário educacional. Essa perspectiva é ressaltada por diversos autores, cada um contribuindo com uma abordagem única que amplia nossa compreensão sobre a importância do engajamento infantil nas práticas educativas.

Dos Santos (2012) destaca a eficácia das rodas de conversa para a inclusão das crianças no planejamento educativo. Esta abordagem não apenas permite uma avaliação criteriosa dos espaços e atividades, mas também concede às crianças a oportunidade de expressar suas opiniões e desejos. Isso resulta na promoção de um ambiente educacional colaborativo e democrático na Educação Infantil.

Kuplich (2014) amplia essa visão, sublinhando a necessidade de reconhecer a criança como um agente social plenamente capaz de expressar suas próprias necessidades e aspirações. Integrar as perspectivas infantis no planejamento educacional não somente direciona a educação de forma mais centrada na criança, mas também promove uma relação mais respeitosa e sensível entre educadores e crianças.

Agostinho (2015) enriquece a discussão, trazendo à tona a importância de considerar as maneiras únicas pelas quais as crianças participam na configuração do ambiente educativo. Essa abordagem não apenas reforça o senso de pertencimento das crianças, mas também solidifica práticas pedagógicas que promovem genuína igualdade. Adotar a Pedagogia da Infância, conforme Agostinho sugere, implica em reconhecer as crianças como parceiras ativas na jornada de aprendizado.

Carvalho e Sâmia (2016) apontam a necessidade de formar educadores que compreendam a infância como um paradigma central. Isso permitiria uma melhor adequação às necessidades e interesses das crianças, encorajando seu protagonismo. A ênfase em capacitar educadores para abraçar essa perspectiva reconhece a importância do profissionalismo docente alinhado com o empoderamento infantil.

Silva (2022) oferece um insight valioso, destacando a importância de atenção meticulosa ao trabalhar com crianças. O verdadeiro protagonismo infantil exige sensibilidade e uma abordagem minuciosa. A prática de escuta atenta e observação detalhada emerge como um caminho para compreender profundamente as necessidades e desejos das crianças, permitindo-lhes exercer seu protagonismo de maneira mais efetiva.

Finalmente, a pesquisa de Dos Santos (2021) enfatiza a riqueza dos saberes presentes nas narrativas infantis. Ouvir as vozes das crianças proporciona insights valiosos sobre seus processos de aprendizado e anseios. Isso realça a importância de incorporar as perspectivas infantis na concepção de currículos e atividades educativas, fortalecendo assim seu papel como condutores de sua própria jornada de aprendizado.

Outros autores contribuem para a pesquisa, na educação infantil segundo Schneider (2021) o protagonismo infantil é basicamente entender a criança como capaz de elaborar formas para se comunicar e se relacionar com o seu meio, também sendo capaz de participar com autonomia de seus processos de educação e aprendizagem. Santana (2016) destaca o quanto é importante o educador estar atento ao que as crianças trazem de aprendizagem e o que querem aprender, assim exercitando a escuta sensível, sendo essencial quando se trata de Educação Infantil.

Nesse mesmo sentido, Zandominegue et al (2020) apontam a necessidade de considerar as crianças como sujeitos e não objetos da produção do conhecimento, reforçando a importância da adoção de medidas pedagógicas, políticas e administrativas que insentivem o protagonismo e a participação infantil no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Zandominegue *et al* (2020) repensam o processo de perceber as crianças e a sua participação no processo de ensino e aprendizagem. “Consideramos que a valorização da participação infantil colabora para desconstruir a invisibilidade das crianças e para o reconhecimento delas como sujeitos ativos, capazes de pensar e agir sobre si, e não como meros objetos da racionalidade adulta” (ZANDOMINEGUE *et al*, 2020, p. 21).

Para Silva (2011), a criança tem a incrível habilidade de aprender qualquer assunto e possui recursos afetivos, sensoriais, relacionais, intelectuais, que se evidenciam em uma troca com o contexto social. Se a criança é protagonista do seu próprio conhecimento, então, cabe ao

professor desenvolver alternativas de aprendizagens em conjunto com e para as crianças, levando em consideração seus saberes, vozes, ações e necessidade. (SOUZA, 2017).

Considerando que ela demonstra seus sentimentos com ações e expressões, Voltarelli (2022) destaca o quanto as diversas formas de expressão infantil são importantes para o exercício da cidadania e a efetivação da participação da criança.

O estabelecimento de estratégias, para que as crianças tenham oportunidade de buscar, conhecer e entender melhor os assuntos que perpassam por suas vidas, evidencia que as crianças possam ser protagonistas na construção da sociedade por meio do exercício da cidadania e na efetivação da participação. Para que ocorra o exercício desse direito, faz-se necessário considerar as vozes das crianças, não apenas por meio da linguagem oral, mas de forma que abranja suas diversas formas de expressão, para que seja possível conhecer o que pensam, sentem, anseiam, manifestam e como desejam opinar, propor e intervir nos contextos que estão inseridas. (VOLTARELLI, 2022, p. 3).

Durante o processo de educar uma criança, os professores(as) estão em constante troca com elas, por meio de intencionalidades pedagógicas, assumindo uma postura de um “professor-investigador”, pois só assim a sua atitude será sempre de um profissional que criticamente questiona e se questiona (ALARCÃO, 2001, p. 6). Hohman e Weikart (2009) complementam comentando que se o professor ou a professora irá se propor e ter práticas pedagógicas que considerem o desejo das crianças, ele(a) pode tranquilamente participar das brincadeiras, porque isto é uma forma de demonstrar, valorizar e apoiar os interesses das crianças.

O protagonismo infantil ocorre quando o professor desenvolve, em conjunto com as crianças, o conhecimento. Fazendo com que a criança participe ativamente de tudo que rodeia a sua vida (SANTOS, 2013). Criar possibilidades para que as crianças se expressem nos diferentes momentos dentro de uma sala de convivência e no seu dia-a-dia, implica na implementação de um processo de reflexão por parte do professor e de diálogo do professor com a criança. (KUPLICH, 2014). Nesse contexto, Pires e Branco (2007) salientam que, para promover uma participação infantil mais efetiva, é necessário pensar em um sistema complexo de interações que permita compartilhar responsabilidades e decisões entre crianças e adultos.

De fato, essas novas práticas pedagógicas não estão mais centradas apenas no professor. Desta vez há um envolvimento ativo e poder de decisão também da criança (SARMENTO, 2005). Para promover a participação das crianças o professor deve ter uma boa relação e interação com as crianças, usando o diálogo como ponto de partida (SANTANA, 2016). Barbosa (2016) termina comentando que o professor (a), com suas novas práticas, devem fazer

com que a criança perceba que a escola não é somente um lugar de obrigações. Mas é também um lugar de acolhimento, um lugar onde elas desenvolvem práticas éticas, criatividade, pensamento crítico, autonomia e sentido de cidadania (PROTÁSIO, 2017).

A criança tem muita coisa para dizer, então nas atividades ocorridas na escola, como por exemplo: fotografar, desenhar, pintar, fazer um passeio pelos espaços da escola, os professores podem ficar atentos para escutar e conversar com as crianças (CRUZ; ROCHA, 2017). Já que a escuta e o diálogo são fundamentais para que se crie um ambiente de compartilhamento de saberes e de participação da criança, para que ela possa se sentir protagonista de sua própria história e do coletivo. Portanto, professores e professoras têm o papel de auxiliar a criança no seu processo de descobertas, estimulando sua curiosidade (GUIMARÃES, 2011). Pinazza e Kishimoto (2008), mencionam que é importante lembrar que essas práticas devem ser sistemáticas e contínuas, pois assim, será possível conhecer as crianças, suas ideias e visões de mundo.

Selmo (2019) destaca que em uma pequena entrevista, se pode conhecer bem o perfil das crianças e também tirar várias propostas de atividades, recomendadas pelas próprias crianças. O processo de inclusão das crianças por meio da escuta ativa é ressaltada por Santos (2013), que aponta como a voz do grupo e da criança em si ganham relevância no contexto educacional quando devidamente consideradas. Acontece que a criança deve ser reconhecida como um ator social capaz de manifestar desejos, necessidades e sentidos, destacando a importância de incluí-las no planejamento das ações para ouvir suas vozes (KUPLICH, 2014) pois elas têm total capacidade de refletir sobre suas vivências escolares e o próprio processo de aprendizagem (BARBOSA, 2016).

Portanto, ao ouvi-las, é possível adotar práticas pedagógicas mais respeitadas na relação professor-criança e criança-criança, enfatizando a importância do diálogo e do cuidado nas interações (oliveira, 2014). Agostinho (2015) salienta essa importância ao considerar as formas próprias de participação das crianças na estruturação do espaço e tempo da educação infantil é um passo importante para a implementação da pedagogia da infância e práticas pedagógicas democráticas. Enquanto Protásio (2017), acrescenta que há a necessidade de ver a criança de forma mais ampla, saindo de uma visão restrita e repensando a educação infantil, pois as crianças são sujeitos autônomos em suas práticas (SANTANA, 2016).

Dessa forma, além da participação infantil é necessário que tenha um suporte institucional, assim como destaca Protásio (2017), que no começo houve resistência das educadoras da educação infantil em alterar suas práticas pedagógicas.

Em síntese, o protagonismo infantil na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica fundamental para reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de comunicar-se, relacionar-se e participar autonomamente do seu processo educativo. A escuta sensível emerge como uma prática essencial nesse contexto, permitindo aos educadores estabelecer uma relação de troca e diálogo com as crianças, valorizando suas vozes, expressões e desejos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a importância da escuta infantil em trabalhos científicos e os resultados revelam que a escuta atenta e sensível das crianças desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e significativas. Os estudos examinados enfatizam a relevância de considerar as vozes das crianças como atores sociais capazes de manifestar desejos, necessidades e percepções sobre seu ambiente educacional.

Em um panorama abrangente sobre a importância da escuta infantil no contexto educacional, os resultados dessas pesquisas corroboram que a atenção sensível às vozes das crianças desempenha um papel crucial na edificação de práticas educativas inclusivas, democráticas e significativas. Esses estudos revelam a relevância de tratar as crianças como atores sociais capazes de expressar desejos, necessidades e percepções sobre seu ambiente educacional.

As práticas analisadas nos estudos científicos destacam a relação da escuta na primeira etapa da educação básica. Ficou evidente que as abordagens que priorizam, valorizam e amplificam as vozes das crianças não anulam a importância do papel do educador e sua intencionalidade. Pelo contrário, essas práticas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo espaço para que os alunos participem ativamente e contribuam com suas perspectivas únicas.

A inclusão das crianças no planejamento de atividades educacionais e a concessão do direito de expressar suas opiniões e vivências constituem pilares centrais nos trabalhos científicos discutidos. Essas iniciativas não apenas enriquecem a compreensão das demandas e interesses das crianças, mas também as integram de maneira ativa no desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. A abordagem da escuta sensível emerge como um instrumento fundamental para desafiar a invisibilidade da infância e dignificar as diversas formas de expressão infantil, incluindo o desenho e a pintura.

O protagonismo infantil, portanto, não é uma mera noção teórica, mas sim uma abordagem prática e relevante para capacitar as crianças como protagonistas de seu próprio

desenvolvimento e aprendizado. Os estudos científicos discutidos possuem o potencial de efetivamente contribuir para a implementação de práticas pedagógicas que honram a individualidade de cada criança, criando assim um ambiente educacional acolhedor e enriquecedor.

Contudo, a prática da escuta infantil não está isenta de desafios de ordem cultural, social e institucional. Ainda subsistem estereótipos e preconceitos sobre a infância, muitas vezes desvalorizando suas vozes e subestimando suas capacidades. Ademais, a falta de habilidades e recursos apropriados por parte dos adultos encarregados da escuta pode comprometer a qualidade e eficácia deste processo.

A superação desses obstáculos demanda uma abordagem reflexiva, que questione e desmonte as barreiras existentes, transformando a escuta infantil em um processo autêntico e aberto às perspectivas das crianças. Projetos pedagógicos na educação infantil precisam ser concebidos considerando as necessidades e interesses das crianças, tornando os ambientes de aprendizagem lugares onde elas se sintam à vontade para aprender, questionar e construir seus pensamentos.

É imperativo, portanto, que essas constatações sejam consideradas no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil. A voz das crianças deve ser incorporada nos processos de tomada de decisão e na formulação de diretrizes que orientem as práticas educativas. A promoção do protagonismo infantil não deve ser encarada como um mero ideal, mas sim como um objetivo tangível que requer esforços contínuos e comprometidos.

Diante disso, urge a continuação de pesquisas aprofundadas sobre o tema e a promoção de projetos pedagógicos para a educação infantil que sejam verdadeiramente significativos para as crianças. Além disso, é crucial que essas descobertas se traduzam em políticas públicas que respaldem a implementação de práticas educativas sensíveis e inclusivas, consolidando assim a base para uma educação que valoriza e potencializa o protagonismo infantil, forjando cidadãos autônomos, participativos e conscientes, desde os primeiros passos em sua jornada educacional.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, K. A. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. **CIED- Da Investigação às Práticas**, v. 6, p. 69-96, 2016.
- ARAÚJO, Larissa Silva de. Participação infantil : as relações das crianças com docentes nas creches e pré-escolas. 2021. 73 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2. ed. LTC, Rio de Janeiro:, 2011.
- BARBOSA, L. A. **Posso falar do meu aprender!** A criança consciente do seu processo de aprendizagem. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2016.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.
- BURKE, P. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In BURKE, P. (Org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP. 1992.
- CAMPOS, M. M. Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. In: CRUZ, S. H. V. (Org.) **A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 35-42.
- CARVALHO, M. I. da S. de S.; SÂMIA, M. Aprender a escutar crianças: um dispositivo de formação. **Saber & educar**, v. 21, 2016.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CORSARO, W.; HONIG, S.; QVORTRUP, J. Introduction: Why social studies of childhood? In CORSARO, W.; HONIG, M.; QVORTRUP, I. **The Palgrave handbook of childhood studies**. London: Palgrave Macmillan, 2009.
- CRUZ, S. H. V. Apresentação. In.: CRUZ, S. H. V. (Org.) **A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 11-31.
- CRUZ, S. H. V.; SCHRAMM, S. M. DE O. Listening to the children in research and quality of early childhood education. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 16–35, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sJ3HkbgjgTDmRLd49mrQ4dt/?lang=pt#> Acesso em julh. 2023
- DA SILVA, A. C. B.; GOELZER, J. **A importância da acolhida às crianças na escola educação infantil: experiências vividas na UEIIA**. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Ana-Carla-Bayer-da-Silva-EXPERIENCIAS-VIVIDAS-NA-UEIIA-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- DOS SANTOS, L. S. O que escuta das crianças revela sobre os projetos planejados na Educação Infantil? **Ensino em Perspectivas** , v. 2, n. 2, pág. 1-12, 2021.

DURKHEIM, É. **Sociologia, educação e moral**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FERREIRA, M. M. M. “Branco Demasiado” ou... Reflexões Epistemológicas, Metodológicas e Ética acerca da Pesquisa com Criança. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KUPLICH, R. A. **As crianças falam na educação infantil? O que elas dizem?** Trabalho de Conclusão de Curso de (especialista em Educação Infantil) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LEE, N. Vozes das crianças, tomada de decisão e mudança. In: MULLER, F. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

LUÍS, O. de F.; ANDRADE, S.; SANTOS, P. C. A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação. **Rev. Bras. Educ.**, v. 20, n. 61, 2015.

MALAGUZZI, L. History, ideas and basic philosophy: an interview with Lella Gandini. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Ed.). **The hundred languages of children: the Reggio Emilia Approach: advanced reflections**. London: Ablex Publishing, 1998. p. 49-97.

MATA, A. S. da. **Linguagens sociais: modos de dizer e compreender o mundo em histórias e desenhos de crianças da educação infantil**. 2017. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

MOLLO-BOUVIER, S. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 391-40, maio/ago. 2005.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. Ed - São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M.. **Pedagogia(s) da Infância**. Dialogando com o passado. Construindo o futuro (pp. 13-36). São Paulo: Artmed.2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.) **Modelos curriculares para a educação de infância**. Porto: Porto Ed. 2013.

OLIVEIRA, N. C. **O voo da borboleta: escuta sensível, respeito e cuidado na relação pedagógica em mutação na educação infantil**. Trabalho Final de Curso (licenciatura em pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PIRES, S. F. S.; BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais. **Paidéia**, v. 17, n. 38, 2007.

PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 86, p. 221-241, 2004.

- PROTASIO, E. B. **Da escuta à participação infantil**: o olhar da criança e seu potencial transformador do cotidiano. Monografia (Pós-Graduação em educação infantil) – PUC RIO, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2017.
- RHODEN, S. **A pesquisa com crianças**: a criança como sujeito de pesquisa. In Seminário Nacional de Arte e Educação, n. 23, p. 410-417, 2012.
- ROCHA, E. A. C. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.) **A criança fala**: a escuta de crianças e pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROSEMBERG, F.; MARIANO, C. L.S. A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança: debates e tensões. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.693-728, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/gvh6jf9BxZFWyZzcbSDWpzk/?format=pdf&lang=pt> Acesso jul. 2023.
- SANTANA, J. F. de. **A escuta sensível como prática docente na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (pós- graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, y. Salvador, 2016.
- SANTOS, C. C. G. Q. dos. **A importância de uma escuta ativa**. 2013. Relatório de estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2013.
- SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância** e sociedade contemporânea: desafios conceptuais. O Social em questão, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.
- SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias. **Cadernos do Noroeste**, Porto, v. 13. 2000. p. 145-164.
- SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: ASA, 2004.
- SARMENTO, M. J. (Coord.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, 2007.
- SELMO, F. P. **O que se produz a partir da escuta da criança?** Reflexões sobre uma prática com crianças de 5 a 6 anos. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes Visuais, Porto Alegre, 2019.
- SILVA, A. J.; NICOLAU, T.. Uma visão sobre o desenvolvimento da oralidade em crianças pequenas a partir de atividades lúdicas e dos campos de experiência. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, v.7, n.1, p. 38-61, 2020.
- SILVA, A. F. D. **A voz da criança em creche e jardim de infância**. Relatório de Projeto de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar - Instituto Politécnico Setúbal, 2022.

SILVA, R. de C. S. **Achadouros de infâncias**: revisitando experiências de escuta e observação de crianças. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

ZANDOMINEGUE, B. A. C.; BARBOSA, R. Firmino Magalhães; MELLO, André. Participação-escuta das crianças na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e06973758-e06973758, 2020.

MALAGUZZI, L.. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 69.

VOLTERELLI, M. A. Protagonismo infantil em cenários latino-americanos: diálogos limiães com os estudos da infância. DOSSIÊ: estudos da infância: movimentos, limiães e fronteiras. **Childhood & philosophy**, UERJ, v. 18, e67277, 2022.

WEGNER, K. **Riscos e Rabiscos**: O desenho na educação infantil. Monografia (licenciatura em Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2014.